

I CONGRESSO REGIONAL DE CIÊNCIAS MÉDICAS E INOVAÇÃO

TRIAGEM DO RECÉM-NASCIDO PARA PERDA AUDITIVA

Camilla Maganhin Luquetti; Marisol Rabelo de Almeida; Bárbara dos Santos Tayt-Sohn; Thiago Leite Siqueira; Daniel Feres Braga; João Paulo Oliveira de Souza; Maurício Barros de Arruda Mendes Gonçalves; Stéphane Apolinário Landim da Cruz; Isabela Moreira Braz de Lima; Paulo Antônio Pinto Peixoto Filho.

Introdução: A perda auditiva na infância pode levar ao atraso no desenvolvimento da linguagem, dificuldades com comportamento e interações psicossociais e baixo desempenho acadêmico. A detecção precoce da perda auditiva facilita a intervenção precoce, que está associada a melhores resultados de linguagem, cognitivos, comportamentais e acadêmicos. **Objetivo:** discutir a triagem do recém-nascido para perda auditiva. **Metodologia:** Revisão de literatura a partir de bases de dados da Scielo, da PubMed e da BVS, de abril a junho de 2024, com descritores “Newborn screening”, “Hearing loss” e “Screening”. Incluíram-se artigos de 2019-2024 (total 97), com exclusão de outros critérios e escolha de 05 artigos na íntegra. **Resultados e Discussão:** Recomendamos a triagem auditiva universal em todos os recém-nascidos em vez de testes direcionados (ou seja, testar apenas bebês em risco ou aqueles com preocupações clínicas para perda auditiva). A triagem universal de recém-nascidos resulta na identificação mais precoce de bebês com perda auditiva, intervenção mais precoce e possivelmente melhores resultados de linguagem e desenvolvimento na idade escolar em comparação com testes seletivos. Testes de triagem, Duas técnicas eletrofisiológicas, respostas auditivas automatizadas do tronco encefálico (AABR) e emissões otoacústicas (OAE), são rotineiramente usadas como testes de triagem. Ambos os testes são portáteis, automatizados e baratos, tornando-os bem adequados para triagem neonatal. No entanto, OAE não detecta AN e, portanto, AABR é usado para triagem em bebês que estão em risco de AN (por exemplo, neonatos prematuros). Os protocolos usados para triagem auditiva neonatal podem ser de um estágio (ou seja, utilizando um único teste de triagem [AABR ou OAE]) ou de dois estágios (ou seja, utilizando dois testes de triagem ou repetindo o mesmo teste). Na abordagem de dois estágios, apenas os pacientes que falham no teste inicial recebem um segundo teste de triagem, e apenas os pacientes que falham em ambos os testes são encaminhados para avaliação audiológica. Sugerimos um protocolo de dois estágios em vez de um estágio. O acompanhamento de recém-nascidos saudáveis que passam no exame auditivo inclui monitoramento de rotina contínuo da aquisição da linguagem, habilidades auditivas, estado do ouvido médio e atenção a quaisquer preocupações dos pais/cuidadores que surjam. **Conclusão:** A perda auditiva pode ser identificada precocemente, às vezes imediatamente após o nascimento. Portanto, é importante a realização da triagem auditiva neonatal e a realização de exames audiológicos subsequentes durante a infância, conforme preconizado por seu pediatra.

Palavras-chave: Triagem do recém-nascido; Perda Auditiva; Triagem.